

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR

22 - sobrado - 52

CORTE

Trimestre	5\$800
Semestre	10\$000
Anno	20\$000

PROVINCAS

Semestre	11\$000
Anno	21\$000
Avulso	1\$000



O Dr. Ines Ferreira
ocultista

Vida e Letra

A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 19 de Abril de 1872.

Acabaram-se as festas.

O Rio de Janeiro voltou ao marasmo habitual, e concentra-se presentemente na rua d'Ouvidor, fóco obrigado de todas as novidades.

Felizmente avisinha-se a época da abertura das Camaras.

Os representantes da Nação preparam as suas bagagens, o já entulham as malas.... com os innumerados pedidos que tem de fazer ao governo.

Vamos ter, por conseguinte, grande fornada de coroneis, tenente-coroneis, maiores, commendadores, officiaes, cavalheiros, etc...etc.

E' pena, porém, que bem poucos se lembrem de pedir — braços livres para a lavoura, garantias para os cidadãos, instrução para o povo, e todas essas *ninharias*, que contribuem para que a nau do Estado navegue em mares placidos e serenos.

Felizmente a nau caminha, apesar de lutar sempre com ventos contrarios, e mercê de Deus, havemos de chegar ao porto que demandamos.

A proposito de representantes da Nação.

O que me dizem os leitores ao procedimento do deputado *spiritista*, que acaba de confessar publicamente e sollemnemente, em letra de fôrma, que vendeu ao governo o seu voto na magna questão do elemento servil?

Se o homem não fosse já *spiritista*, eu diria que elle o estava quando fez tal confissão.

A historia condemnou, n'uma epocha em que não havia Codigos Criminaes, um pobre *comitão* porque vendeu o seu direito de primogenitura a um irmão esperto por um prato de lentilhas.

O que se dirá d'esse comedor, que, tendo em seu poder individualmente uma porção de papeis velhos, esperando a melhor occasião para tirar d'elles grande partido, procura vendel-os ao governo, hypothecando-lhe o seu voto?

A historia não o diz, mas estou convencido que o *comitão* da antiguidade não confessaria tal transacção.

O comedor moderno, vendo-se prejudicado nos seus calculos suaves e dourados, vem á imprensa, e declara *ex abundantia cordis* que levou canudo!

A meu ver, antes do governo pregar-lhe o canudo, como dizem os capadocios, já o tal *spiritista* tinha pregado um canudo enorme na provincia,

que leve a grande inspiração de elege-lo seu representante!

E como este, muitos canudos tem tomado este pobre paiz, que é de uma boa fé a toda prova.

Occorreu uma novidade importante na semana. Segundo refere o Diario de Noticias, folha seria e bastante conceituada, *falleceu e sepultou-se no Cemitério de..... o cadaver de.....*

Esta pôde ser archivada no Instituto Historico ao lado de outra, que foi ha tempos denunciada pelo Diario Official, folha tambem seria e bem conceituada;

Tratava-se nada mais, nada menos, que de um *individuo que havia morrido de cancro no utero*!

Estes jornaes inventão cousas!!!

Está terminada, felizmente, a questão da *Reforma* com o Diplomata do Chile.

Este Senhor Lopes Netto tem tido phazes muito brilhantes em sua vida.

Já foi republicano em tempos que lá vão; abraçou-se depois com o partido liberal, e hoje escorrega a olhos vistos para o partido conservador, que parece não estar lá muito satisfeito com o hospede, que se avisinha.

E nem é para menos, porque é questão — de mais um talher na meza—e, segundo ouço dizer, o tal diplomata gosta de tratar-se á lei da nobreza, como todo o republicano de principios severos.

A meu vêr, porém, a phaze mais gloriosa da vida do Sr. Lopes Netto, é aquella em que elle precorria a rua d'Ouvidor com as celebres gravatinhas multieôres, que lhe davão o aspecto de um camaleão.

N'aquelle tempo, elle trazia ao pescoço o programma de sua politica.

Onde estão as gravatinhas, Excellentissimo?

Que saudades tenho d'ellas.

Então o Chile ainda não conhecia o publicista, que occupava uma cadeira na temporaria.

Volte outra vez á scena o Sr. Lopes Netto, mas venha, eu lho supplico, com as taes gravatinhas.

Davão-lhe uma graça.....!

Já não existe no Largo de S. Francisco o celebre cosmorama, que fazia as delicias dos nossos bons capoeiras e vadios.

Mudou-se sem duvida para alguma praça mais frequentada, com a competente licença, já se vê, da Camara Municipal, que jámais se nega a essas cousas.

As novidades litterarias são nenhuma, a menos que não se queira dizer o que todos já sabem, isto é — que o romance de Rozendo Muniz — *Faços e travos* — tem causado barulho no mundo das letras, que tam escasso anda ultimamente de boas produções.

Rozendo Muniz e Guimarães Junior são os dous nomes d'estes ultimos dias.

O poeta bahiano que tão bem sabe ferir as cordas da lyra, quando o estro lhe accende a mente, presenteou a patria com uma habil producção em proza, em que o poeta e o philosopho se revelam a cada momento.

Luiz Guimarães firmou o seu nome com as *Curvas e Zig-Zags*.

Aperto cordialmente as mãos de ambos, desejando que o gelo da indifferença não lhes venha matar a inspiração, pois que este paiz ainda novo precisa de bons escriptores.

Até sabbado.

Z.

O oculista, Dr. Fernando Pires Ferreira.

O retrato que hoje apresentamos na primeira pagina do nosso jornal é de um distincto brasileiro que honra a provincia do Piauby onde teve o berço.

Ainda em menor idade seguiu para a Europa o Sr. Pires Ferreira, com o fim de fazer em Pariz os seus estudos; e ahi por tal fórma se distinguio o moço intelligente que grangeou a amizade de seus mestres, dos quaes, como Velpéau, Nelaton, Gosselin, Yollin, Wecker Grissolle, Trousseau, Labbé, etc., recebeu inequivocas provas de amizade e apreço.

Obteve aos 19 annos o diploma de bacharel em sciencias de Pariz, formando-se depois em medecina pela faculdade medica da mesma cidade.

Applicando-se á especialidade de molestias do olhos, tanto aproveitamento mostrou o Dr. Pires Ferreira, que foi elevado ao tão ambicionado cargo de chefe da clinica ophtalmologica da celebre oculista de Pariz, o Sr. Dr. Wecker.

Com este celebre medico allemão tanta proficiencia desenvolveu o Dr. Pires Ferreira, nos quatro annos que com elle trabalhou, que ainda hoje os liga a mais cordial amizade.

Voltando da Europa, habilitou-se na Faculdade

de Medicina do Rio Janeiro para exercer a sua profissão no Imperio. A these que nessa occasião defendeu, é um padrao de gloria para o Dr. Pires Ferreira.

Em 1839 foi eleito membro titular da Academia Imperial de Medicina desta Corte, titulo tanto mais honroso, quanto n'aquelle ninho do aguias só se acolhem os vultos imponentes da sciencia.

Dotado de vigorosa intelligencia, reunindo aos conhecimentos profundos amenidade no trato, affabilidade na convivencia, o Dr. Pires Ferreira é um desses caracteres notaveis que conquistam a sympathia á primeira vista.

Não sendo monopolista da sciencia que professa, o Dr. Pires Ferreira acaba de abrir um curso ophtalmologico, com o fim de transmittir seus vastos conhecimentos áquelles que se quizerem dedicar a este difficil ramo de sciencia.

Esta idéa grandiosa revela o caracter nobre do Dr. Pires Ferreira, e nós, pugnadores do progresso, o saudamos com vivo enthusiasmo. R.

Assumpo de varias côres.

O avultado numero de passageiros—que enchea o ultimo vapor, que aqui passou, com destino ás republicas do Prata—impedindo a viagem da *troupe parisienne*, proporcionou ao Dr. Mallet o ensejo de festejar a *caixa* com boas receitas, e ao publico a occasião de admirar ainda por algumas noutes o notavel talento da rabequista Delcpiere, a par da exhibição das melhores peças do repertorio alcazarino.

Efectivamente, a extraordinaria concurrencia, que n'estas ultimas noutes têm affluído ao theatro da rua Uruguayana, mostra bem que o publico, na maior parte das vezes é como as crianças: isto é, só dá por falta das cousas quando se vê privado d'ellas.

Antes que o Dr. Mallet resolvesse a sua proxima viagem para o Sul, havia noutes em que a sala do Alcazar trazia á lembrança o *rari nantes* de Virgilio: hoje, que um acaso retardou essa viagem, bate-se á porta da mesma sala com a soffreguidão precursora de um enthusiasmo sem limites.

Concorre para isso, a meu ver, o imao que actualmente apparece nos cartazes com mais assiduidade que outr'ora: isto é, um nome que agrada a todos, e que é a garantia mais solida do muito que ha a esperar dos espectaculos annunciados.



Por causa do café,
"Arreimou a espada, levou inteira ao
amigo X. X. 9509, e a arroba".
Que pechincha!



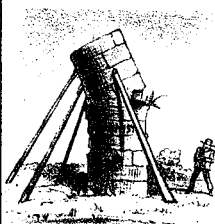
Por causa do Café,
"Bateu o café, mas quem
o tem para vender, só a 'lora'".



"Este ministério foi tão cothim,
É preciso vendê-lo ao pechafim".



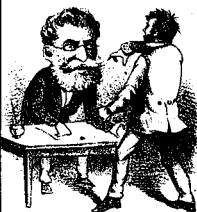
"Contra a ode ao Imperador
Toca que seja o Redemptor".



Sabido na praça que o poeta vai
sobrever, corra o ministro, assim,
mas este as proporções da terra do Brasil.



Não dorme o ministério, e D. João
Bastos, qual Antônio Gato, não
é vigiado do porta



Logo a final, o poeta prosaí e
Jornal fra' oito que de sae
da piteira gangrenada.



Falta isto vai a República e
consegue que lhe imprimas
a 'lora'.

sem ministerios!



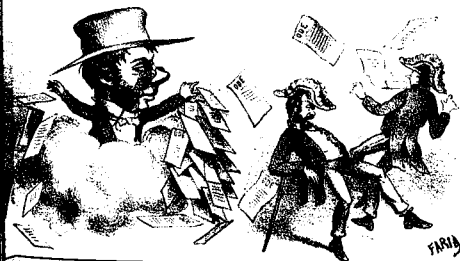
"Seis ministros, e depois de sairem
vao fazer as gabelas, assim o
malmo que fizes do de Zacharias."

"Cor de que ficaram os Seis
Ministros do saber a fatal
morrada?"



"Julgando-se na terra dos hotentots,
os ministros do o frotas a lucu-
ralidade repensos eccadas."

"Ministerios aprouvados a/
infraccas e pabouca orçãos
de por o frotas a sombra"



"31 de Marco 20000 cambla-
das das frotas, um o frotas e...
Sei ilus ad astra"

"Tudo foi injusto, collaga! Ogenio
vencido! Se nos frotas, mofas e
trulcanis como na Normal."



FARIA

"Por causa do café,
"Sem procura... mercado calmo... pa-
"realizado...
"Nós e para um homem fizes paralytico."



FARIA

"Por causa do café,
"Escapes de boa! E o am B.C. dizendo me
que a 9800 era de graça. Magarao!
"O que elle queria era vando?"

Vendo no cartaz, a par de uma opera buffa ou comica, a fantasia da «Traviata,» ou do «Fausto», addiciona-lhe o habillé (in petto) uma exhibiçaozinha do «Carnaval de Veneza.» (que é sempre pedido, requerido, e exigido em altas vozes de e de noute não ha força que o obrigue a não ir ao Alcazar.

Infelizmente tudo tem um termo, e dentro de breves dias o Dr. Mallet, sem ser authoridade ecclesiastica, decretará uma semana santa que vai, pelo menos, durar dous muezes!...

Ensaia-se na Pheux a peça de Augusto de Castro, sob o titulo de *B Q T R*.

Embora despidá desse apparatus que, aos olhos de certo publico, transforma a *Princesa Flôr d'Maio* e o *Fausto* em epopeas... luerativas e rendosas, a nova comedia do autor do *Fecharmento das portas* vence no espirito, no burlesco das situaçoes e no emaranhado da acção, todas as suas antecessoras.

Em breve verá o publico se tenho ou não razão.

Diz-se por ali que o actor Martins toma definitivamente conta do Cassino.

Accrescenta-se que os cinco primeiros artistas da companhia que alli trabalhou (D'Harcourt, Céline, Auffy, Désir e Pons) farão parte do elenco francez; formando-se, além desse, outro elenco nacional, onde figurarão os nomes de Martins, Guilherme, Maria de Castro, Rachel dos Santos e Francisca Monclar.

A idéa é boa, e o pessoal melhor ainda.

Os artistas francezes de que acima falei foram os unicos esteios do Cassino no tempo em que elle funcionou sob a direcção do Sr. Braccio.

Os artistas nacionaes são conhecidos, e formam um nucleo, que, embora pequeno, satisfaz as exigencias do publico.

Martins e Guilherme no genero comico poucos rivas contam.

Maria de Castro possui tudo o que é preciso a uma boa actriz, logo que se corrija de certa verbosidade, que nem sempre é bem cabida.

Rachel dos Santos e Francisca Monclar são de grande utilidade, por isso que qualquer deltas dá a mais satisfactoria conta dos papeis que lhe são distribuidos.

Haja administração, zelo no trabalho e variedade nos espectaculos, e a empresa do actor Martins será coroada pelos mais brilhantes resultados.

E se os resultados forem iguaes aos que, entro nós, vai tendo a Hesperidina de Bagley, quem poderá com o Martins daqui a alguns tempos?

Não ha *café aristocratico*, botequim manhoso, ou venda sem cathegoria, onde o famoso licor de Bagley não impere com a soberania, de que é digno, sobre todos os outros licores.

A cachaça morreu: — o preto do ganho até já lhe torce a venta: o cognac foi derrotado, e as poucas garrafas, que ainda por ali ha, cobrem-se de poeira, sem mesmo terem pretensões a vinho do Porto velho: a propria laranginha de salão esconde-se nas prateleiras, e não ha vê-la; os licores de rosa e amor-perfeito só figuram nas garrafas de crystal, sem que pessoa alguma lhes ponha os beiços; emfim a Hesperidina matou tudo, e provou até á evidencia que a «verdadeira soberana do mundo é a moda.»

Convidado pelo respectivo director, o Monseñhor Antonio Pedro dos Reis, visitei o collegio *Atheneu Fluminense*, situado á rua do Rio Comprido n. 7.

Faz gosto entrar n'aquelle estabelecimento. O mais rigoroso accio se manifesta por toda a parte, professores habilitados regem as diversas materias d'instrucção, e o passadio, abundante e variado, mostra que n'este ramo, como nos outros, não olha o director a despezas para cumprir á risca as condições do seu programma.

No anno lectivo do 1871 apresentou este collegio os mais lisongeiros resultados. Cento e dezeseite approvações foram concedidas aos alumnos, dos quaes sete se matricularam desde logo na Escola Central, e dois seguiram para S. Paulo a cursar a academia.

Estabelecimentos como o do Monsenhor Reis são de incalculavel vantagem para os Srs. pais de familia, que podem hoje educar seus filhos no paiz, sem precisarem recorrer, como outr'ora, aos collegios do estrangeiro, onde pela maior parte das vezes se esquece a lingua patria, para não se apprender cousa alguma.

COMMUNICADO

Mulher de gelo.

Abre as cortinas de seda
Que vestem teu coração;
E deixa que do teu peito
Sobre o recondito leito

Onde dorme em quietação
 Possa a furto penetrar
 Um olhar tolo de amores
 — Raio de fogo a queimar.

Acabo de vê-lo — dorme
 Entre camadas de gelo
 Como no ventre de um lago !
 Mudo ás vozes do um affago,
 Frio á chamada de um anhele,
 Morto á vida de um olhar ;
 Ai ! quem me mandou o templo
 Dos seios teus devassar ? !

E' templo sombrio, escuro,
 Que falta-lhe a luz do amor ;
 Não lhe ondula pela nave
 Vagas de incenso suave
 Que nem sequer um odor
 De paixão sôo-lhe exalar !
 Não ha orchestra no côro
 Nem sacerdote no altar.

De sepultura esquecida
 Recinto mudo e funereo ;
 — Pétra grimpada de uma rocha
 Onde uma flor não desbrocha ;
 — Capella de cemiterio
 Abandonada ao luar :
 — Eis o templo de teu peito
 Eis teu peito sem amar !

Ai ! mulher, corre as cortinas
 Que vestem teu coração ;
 Coração gelido, frio
 Como as entranhas de um rio
 Por noite de cerração,
 Como aslagrimas do ar:
 Aos olhos de uma alma ardente
 Não se deve desmudar

Mulher de gelo, nascida
 Nos fios de póla, entre brumas ;
 Busto inerte de alabastro
 Na sacristia do um claustro ;
 — Flor banhada por escuma
 — Sombra da morte a vagar
 Nas indolências da noite
 Sobre as areias do mar

Quem tem a alcova dos seios
 Vazia por tal maneira,
 — Bagas de orvalho no sangue,
 — Um cadaver n'alma lingue
 — E uma gelida caveira
 No coração sem amar :
 Deixa vida da cidade
 Para um sepulchro habitar.

& &

A Borboleta e o Lyrio.

(FABULA)

Ao sopé d'um ipê, jasmimou Lyrio
 Abria as petalas, trescalando olores !
 A viração as folhas lhe beijava ;
 O sol absorvia os seus olores ;
 E borboleta que n'aquelles sitios,
 Voltitando sugava outras mil flores ;
 Sobre a anthera da flor mimosa e bella,
 Ia roubar-lhe o mel, cantando amores !

N'um dia, porém, quando a flor buscava,
 Vio-a secca, sem vigo, sem belleza,
 Despresou-a que a pobre, a desgraçada,
 Tinha perdido já toda a grandeza ;
 Então a borboleta que sorriera
 A' flor modesta, imagem da lhaneza,
 Deixou-a para sempre e abrindo as azas,
 Outra flor foi buscar n'outra deveza.

MORALIDADE

Enquanto a felicidade
 Nos cobre co'argenteo manto,
 A' nossos olhos, com pasmo,
 Surge um amigo do canto ;

Mas se a desdita nos lança
 O seu parduento véo,
 Elles nos fogem da vista,
 Como as estrellas do céo.

ANTÔNIO LOPES.

SOL LUCET OMNIBUS

O grande armazem com este titulo, á uma do Rosario 66, proximo á Rua da Quitanda, tem sempre em deposito um bonito sortimento de fazendas, de modas, artigos de fantasia, e bem assim grande quantidade de fazendas de lei appropriadas para o interior, as quaes se vendem por atacado e a varego, á vontade do comprador. E' um dos mais antigos estabelecimentos d'esta corte e o mais procurado pelas familias desta capital e dos Srs. negociantes, mascates, e lavradores do interior porque não só encontram preços excessivamente módicos, como boa escolha de fazendas, todas da primeira qualidade e de apurado gosto.

66 Rua do Rosario 66



Typ. de J. M. A. d'Aguar, rua da Ajuda n. 108.

AVIDA FLUMINENSE



Segui das illuminacões.
 "A bellota de V. Co. offusca todo o brilho das illuminacões."
 "Ora veja lá se quer que lhe offusque a carteira" seu velho gaminho!
 "Se eu tivesse a carteira não ganhava tanta loggia." [Santal]